

As novas exposições do CIAJG sublinham a ideia de *ficções de lugares*. Diante da transformação dos territórios e das identidades, do fim anunciado dos “Estados-nação” ou da crise da representatividade, as *ficções de lugares* imaginadas por artistas são fundadas no desejo de redesenhar o mundo. E produzem novas formas de o habitar (ou dele escapar).

A *caverna*, para Artur Barrio, é o lugar do tempo sem tempo, interminável laboratório do artista que escava e aprofunda toda a poesia (e avessos da existência). Para Eduardo Matos, por seu turno, a *fabriqueta* traduz a micro-escala da existência prosaica, e aponta para uma poesia fabril, extraída de elementos banais. Por outro lado, o *museu* encena toda a coleção do CIAJG, composta pelo trabalho de José de Guimarães, as artes africanas, pré-colombianas e antigas chinesas, que pode ser vista na exposição “Heteróclitos: 1128 objetos”, no piso superior. À exceção de um desses objetos, que, isoladamente, simboliza “a parte do todo”. Conheça de perto a *serpente* dos povos Baga, uma máscara zoomórfica usada nos rituais de iniciação “bansonyi”, na República da Guiné, em destaque neste ciclo de exposições do museu, no piso -1.

The CIAJG’s new exhibitions underline the idea of *fictions of places*. Such *fictions of places* open up breaches against the backdrop of the announced end of the “nation-state”, the crisis of representativeness, and the transformation of territories and identities. Conceived by artists and founded on the desire to redesign the world, such fictions generate new ways of inhabiting (or escaping from) the world. Artur Barrio views the *cavern* as a place that exists beyond time - the artist’s endless laboratory that excavates and deepens all poetry (and the flip side of existence).

For Eduardo Matos, in turn, the *fabriqueta* (little factory) provides us with the micro-scale of

prosaic existence, and suggests a manufacturing poetry, removed from banal elements.

On the other hand, the *museum* hosts the entire CIAJG collection, comprised by African, pre-Columbian and ancient Chinese art and works by José de Guimarães, as can be seen in the exhibition “Heteroclites: 1128 Objects”, on the top floor, with the exception of one of these objects, which, in its own right, symbolises “the part of the whole”. We gain a close understanding of the *snake* of the Baga peoples, a zoomorphic mask used in the “bansonyi” initiation rituals in the Republic of Guinea, which is featured in the museum’s cycle of exhibitions, on the basement floor.

Artur Barrio

Interminável

Artur Barrio nasceu no Porto em 1945. Em 1952 viaja com a família para Angola e em 1955 para o Brasil, onde estabelece residência. Já como artista, a partir dos anos 1970, passa longas temporadas na Europa. Em 1974 visita Portugal para assistir de perto à Revolução dos Cravos. Hoje Artur Barrio vive na Baía de Guanabara no seu barco “Pélagos”. Esta brevíssima biografia traça um fluxo de trânsitos e atravessamentos onde o mar, na sua dimensão simbólica e real, assume um lugar central no seu trabalho: o do navegante solitário diante do oceano vazio. Figura chave na arte contemporânea, Artur Barrio ocupa um lugar central na história da arte brasileira.



Artur Barrio
P.H. (1969)
Coleção do Artista
Artist Collection

Artur Barrio was born in Porto in 1945. In 1952 he travelled with his family to Angola and in 1955 to Brazil, where he established residence. As an artist, he spent long periods of time in Europe from the 1970s onwards. In 1974 he visited Portugal to gain a first-hand view of the Carnation Revolution. Today Artur Barrio lives in Guanabara Bay on his boat "Pélagos". This brief biography traces a flow of different transits and crossings in which the sea, in its symbolic and real dimension, assumes a central place in his oeuvre: that of the solitary navigator facing the empty ocean. key figure in contemporary art, A Artur Barrio (b. 1945) occupies a central place in the history of Brazilian and Portuguese art.

His first works, from the late 1960s, made in the context of the military dictatorship in Brazil, trace the lexicon of his entire artistic production: poetic wanderings, projects, "Registros", "Cadernos Livro", "Situações", "Projects" which, as a whole, contain an implicit criticism of the production of works of art and the process of circulation and valuation. Artur Barrio considers that there is no limited field for art and his proposals reject standardised languages imposed by the art world. The materials he generally uses, connoted with an abject or ephemeral materialism, acquire an unconscious and physical dimension, which is simultaneously poetic and political.

The exhibition "Interminável", at the CIAJG, is part of an installation with the same title that belongs to the collection of the S.M.A.K. (Ghent, Belgium), that was held for the first

time in 2005, and since then has been reassembled on other occasions, which has the specificity of existing as a work only during the artist's lifetime. "Interminável" is a cave, a laboratory, which delves into a dream. It is achieved through a permanent gesture of tracing the meanings and non-meanings that are inherent to art and life. Infiniteness and contingency co-exist in the midst of words scribbled on walls, coffee and odours strewn on the floor, fragments, and wine that is poured and drunk. Temporality in this large installation is not linear, but spiral; and more than an isolated artistic object, "Interminável" is a device to visualise history, from the point of view of the planet's pulsating life.

"Interminável" is also linked, in the artist's biography, to other actions, especially "4 days, 4 nights", from 1970, which can be described as a "mental proposal that had the body

as support" (Artur Barrio), which consisted of aimlessly and freely wandering around the city of Rio de Janeiro, leading to his physical exhaustion. The reports of this action, made by the artist, are the only source of access to the work and the events that marked it. These reports are often vague and even contradictory, providing several versions containing some details that in others are omitted, forgotten or imagined.

Based on the assumptions of the "Interminável" installation, and its ramifications throughout Arturo Barrio's work, the exhibition at the CIAJG unfolds into a broader set of works located in a timespan stretching from the 1970s to the present day, contemplating various interests and moments in Arturo Barrio's oeuvre. Conceptual "Registros" of actions and situations that he carried out in the 1970s and 1980s, together with films, works on

Os seus primeiros trabalhos, no final dos anos 1960, realizados no contexto da ditadura militar, no Brasil, traçam o léxico de toda a sua produção artística: deambulações poéticas, "Registros", cartas, "CadernosLivro", "Situações", "Projetos" que, na sua totalidade, comportam uma crítica implícita à produção de obras de arte e ao processo de circulação e valorização. Para Artur Barrio não existe um campo limitado para a arte e as suas propostas recusam as linguagens padronizadas impostas pelo sistema da arte. Os materiais que geralmente utiliza, conotados com um materialismo abjeto ou efêmero, assumem uma dimensão inconsistente e física, simultaneamente poética e política.

A exposição “Interminável”, no CIAJG, parte de uma instalação com o mesmo título que pertence à coleção do museu S.M.A.K. (Gante, Bélgica), realizada pela primeira vez em 2005 e posteriormente remontada em outras ocasiões, e que tem a especificidade de existir como obra apenas durante a vida do artista. “Interminável” é uma caverna, um laboratório, mergulhos dentro de um sonho. É realizada num gesto permanente de traçar os sentidos e os não-sentidos inerentes à arte e à vida. O infinito e a contingência convivem no meio de palavras escritas nas paredes, café e odores espalhados no chão, fragmentos, vinho bebido e vertido. A temporalidade nesta grande instalação não é linear, mas espiralada; e mais do que um objeto artístico isolado, “Interminável” é um dispositivo para visualizar a história, desde o ponto de vista da vida pulsante sobre o planeta.

"Interminável" liga-se também, na biografia do artista, a outras ações, em especial a "4 dias, 4 noites", de 1970, e que pode ser descrita como uma "proposta mental que tinha o corpo como suporte" (Artur Barrio) e que contou numa deambulação pela cidade do Rio de Janeiro, sem rumo nem destino, levando ao esgotamento físico. Os relatos desta ação, feitos pelo artista, são a única fonte de acesso à obra e aos acontecimentos que a marcaram. Esses relatos são frequentemente vagos e até mesmo contraditórios, fornecendo diversas versões com alguns detalhes que em outras são omitidos, esquecidos ou imaginados.

A partir dos pressupostos da instalação "Interminável", e das suas ramificações por toda a obra de Artur Barrio, a exposição pensada para o CIAJG desdobra-se num conjunto mais alargado de trabalhos que se localizam num arco temporal desde os anos 1970 até ao presente, contemplando vários interesses e momentos da obra de Artur Barrio. "Registros" conceptuais de ações e situações que realizou nos anos 1970 e 1980, mas também filmes, trabalhos com tecido, papel, fotografias, vistas do fundo do mar captadas da perspetiva do mergulhador. Esta composição forma um fluxo que, na exposição, enfatizam o gesto "interminável" do artista. O fluxo das marés coaduna-se ao fluxo de energias poéticas que se fazem e desfazem a cada montagem das suas obras.

Curadoria > Curators
Luiz Camillo Osorio
Marta Mestre

Parceria Institucional › Institucional Partnership
S.M.A.K., Bélgica
Fundação de Serralves, Portugal

Apoios › Support
Caffier - Torrefacção Portuguesa
Adega Cooperativa Guimarães - Vinho Verde

A recusa pela objetualidade da arte, que marca todo o seu trabalho de uma forma seminal, não fecha a porta à emergência material. Na maioria das vezes, as “situações” realizadas por Artur Barrio deflagram um imaginário, ou mesmo um território imaginado. Portugal, para Artur Barrio, situa-se nesse plano, parece-nos. Um lugar à distância, simultaneamente mítico e prosaico, um lugar sem lugar nas suas rotas emocionais e de pertença. A exposição no CIAJG rememora, também, um momento-chave que foi a visita de Artur Barrio a Portugal, logo a seguir à Revolução dos Cravos. São de 1975 um conjunto de ações, algumas aqui expostas, e que testemunham o seu encontro com um país e o seu contexto humano e social.

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Além das obras na sua maioria pertencentes a coleções institucionais e privadas, em Portugal e na Bélgica, assim como o acervo pessoal do artista, encontram-se no espaço expositivo alguns documentos e fotografias que explicitam a sua relação com o mar, com o continente africano, com a potência expressiva de uma produção plástica que se vincula às forças ancestrais da humanidade. Não existindo nenhum tipo de hierarquia entre suportes, antes privilegiando-se as operações estéticas e o pensamento de Barrio. No contexto da produção conceptual da arte contemporânea vemos uma obra que se afirma contra o seu tempo. Tudo é ruído, estranhamento e rigor.

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio

Artur Barrio



Artur Barrio
Interminável, 2005
vários materiais
mixed media
dimensões variáveis
variable dimensions
Coleção > Collection
S.M.A.K.
Fotos > Photos:
Dirk Pauwels



Artur Barrio
Malta, 2012
Arquivo do Artista
Artist Archive

Artur Barrio (Porto, 1945). Foi vencedor do prestigiado Prémio Velázquez em 2011 e representou o Brasil na 54ª Bienal de Veneza no mesmo ano. O seu extenso currículo inclui ainda a 11ª Documenta de Kassel (2002), a Bienal da Coreia do Sul (Kwangju, 2000) e a Bienal de Havana (1984), além de diversas participações na Bienal de São Paulo (2013, 2010, 2004, 1998, 1996, 1994, 1985, 1983 e 1981). Já realizou individuais em instituições como: Museo Reina Sofia (Madri, 2018), Museu de Serralves (Porto, 2012 e 2000), Museo Tamayo (Cidade do México, 2008), Palais de Tokyo (Paris, 2005), FRAC (Marselha, 2005), MAM Rio (Rio de Janeiro, 2001), entre muitas outras. Os seus trabalhos integram importantes coleções públicas, como: MoMA (Nova York), Centre Pompidou (Paris) SMAK (Gent), Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), Inhotim (Brumadinho), MAM Rio (Rio de Janeiro), Pinacoteca de São Paulo (São Paulo), entre outras.

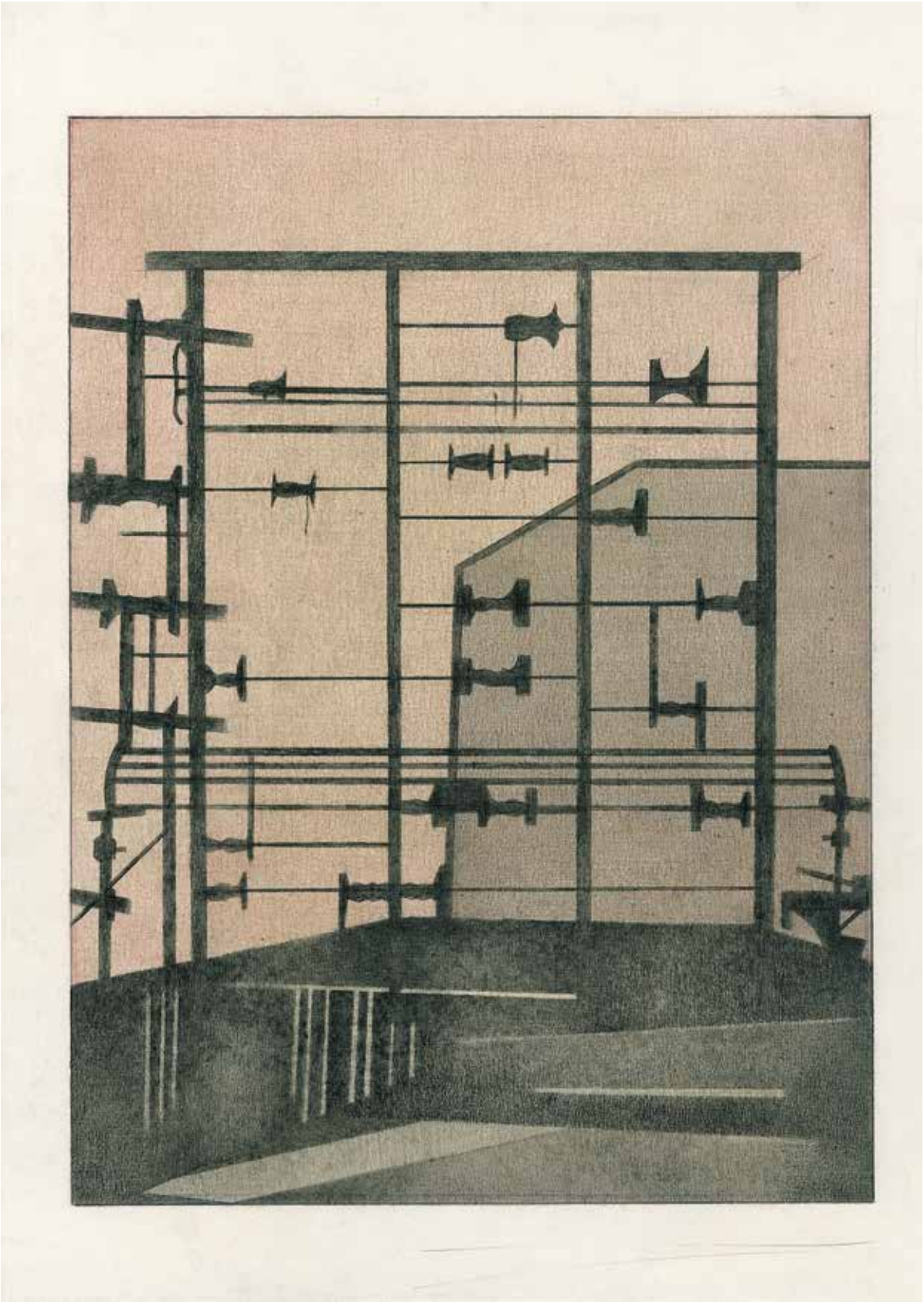
Artur Barrio (Porto, 1945). He was granted Premio Velázquez's in 2011, and was Brazil's representative at the 54th Venice Biennale (2011). His comprehensive work history also includes the 11th Documenta (Kassel, 2002), Gwangju Biennale (South Korea, 2000) and Havana Biennial (1984), in addition to several participations in Bienal de São Paulo (2013, 2010, 2004, 1998, 1996, 1994, 1985, 1983 e 1981). He has held solo shows at institutions such as: Museo Reina Sofia (Madrid, 2018), Museu de Serralves (Porto, 2012 and

2000), Museo Tamayo (Mexico City, 2008), Palais de Tokyo (Paris, 2005), FRAC (Marseille, 2005), and MAM Rio (Rio de Janeiro, 2001), to name a few. His works integrate major public collections, such as the ones from: MoMA (New York), Centre Pompidou (Paris), SMAK (Ghent), Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), Inhotim (Brumadinho), MAM Rio (Rio de Janeiro), Pinacoteca de São Paulo (São Paulo), among other institutions.

The diagram shows a large triangle with its base at the bottom and its apex at the top left. A smaller triangle, labeled 'Fabriqueta', is positioned near the top left vertex of the large triangle. The label 'Fabriqueta' is written in a monospaced font and is connected to the top-left vertex of the large triangle by a thin line.

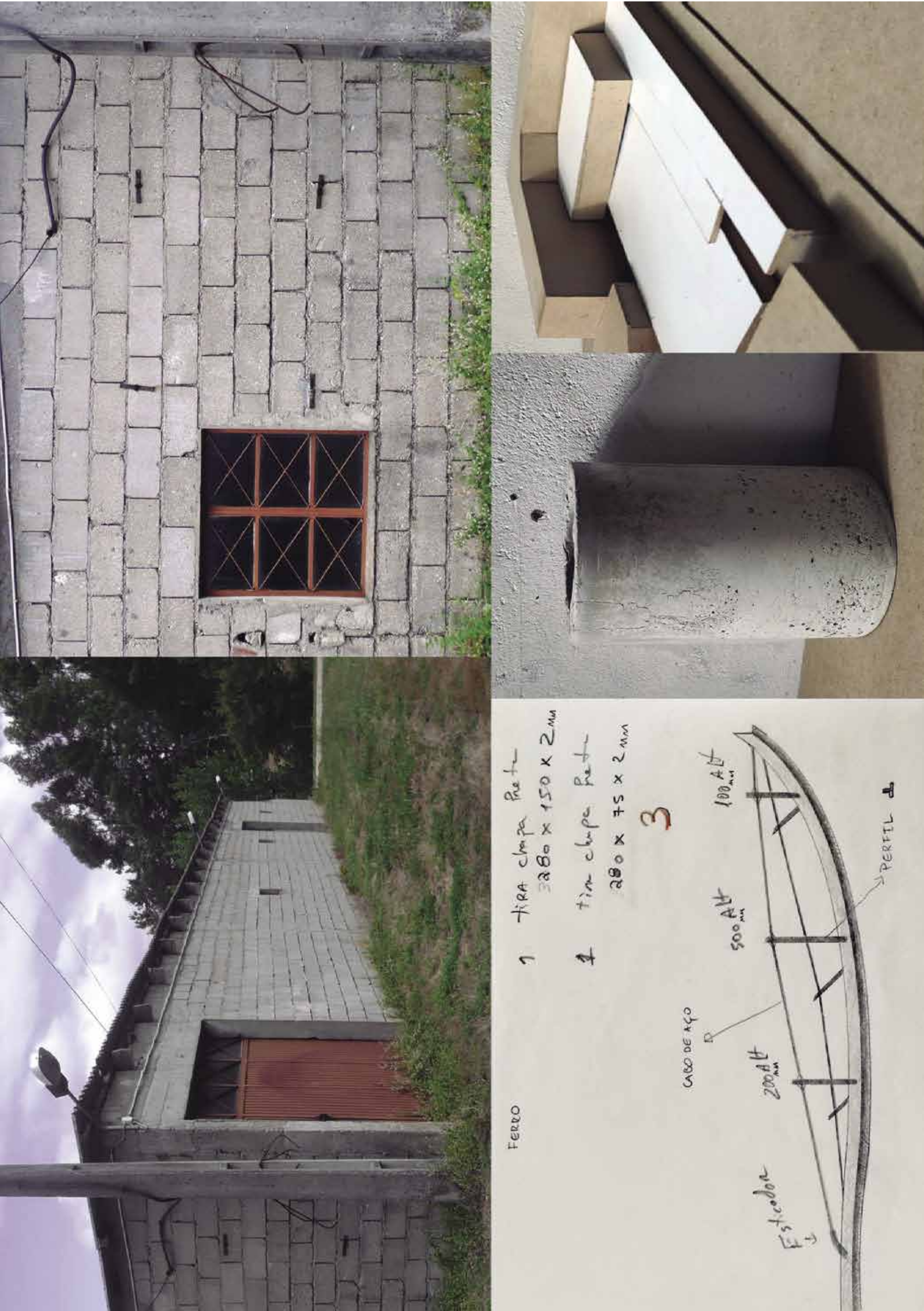
Centrais à revolução que trespassou paisagens e tornou campos em fábricas, as fabriquetas, pequenos locais de produção familiar, quase sempre incompletos, são reveladoras de suas lógicas e processos contingentes. Onde a produção do Ave e do Minho se viu pujante, restam, por entre lugares maiores, inúmeros destes sítios oficinais, rústicos e inacabados. Na modéstia dos seus modos, formas e matérias, vão laborando à medida do útil, estendem-se no espaço cá fora, e dentro escondem aquilo ao que se dedicam.

Central to the revolution that crossed landscapes and turned fields into factories, the fabriquetas, small family production sites, almost always incomplete, reveal the revolution's logic and contingent processes. While production in the Ave and Minho region was thriving, we can still find, in larger settings, countless examples of these rustic and unfinished workshop sites. With the modesty of their ways, shapes and materials, they work according to whatever is useful and practical. They extend themselves within the external space, while they conceal inside that which they are dedicated to.

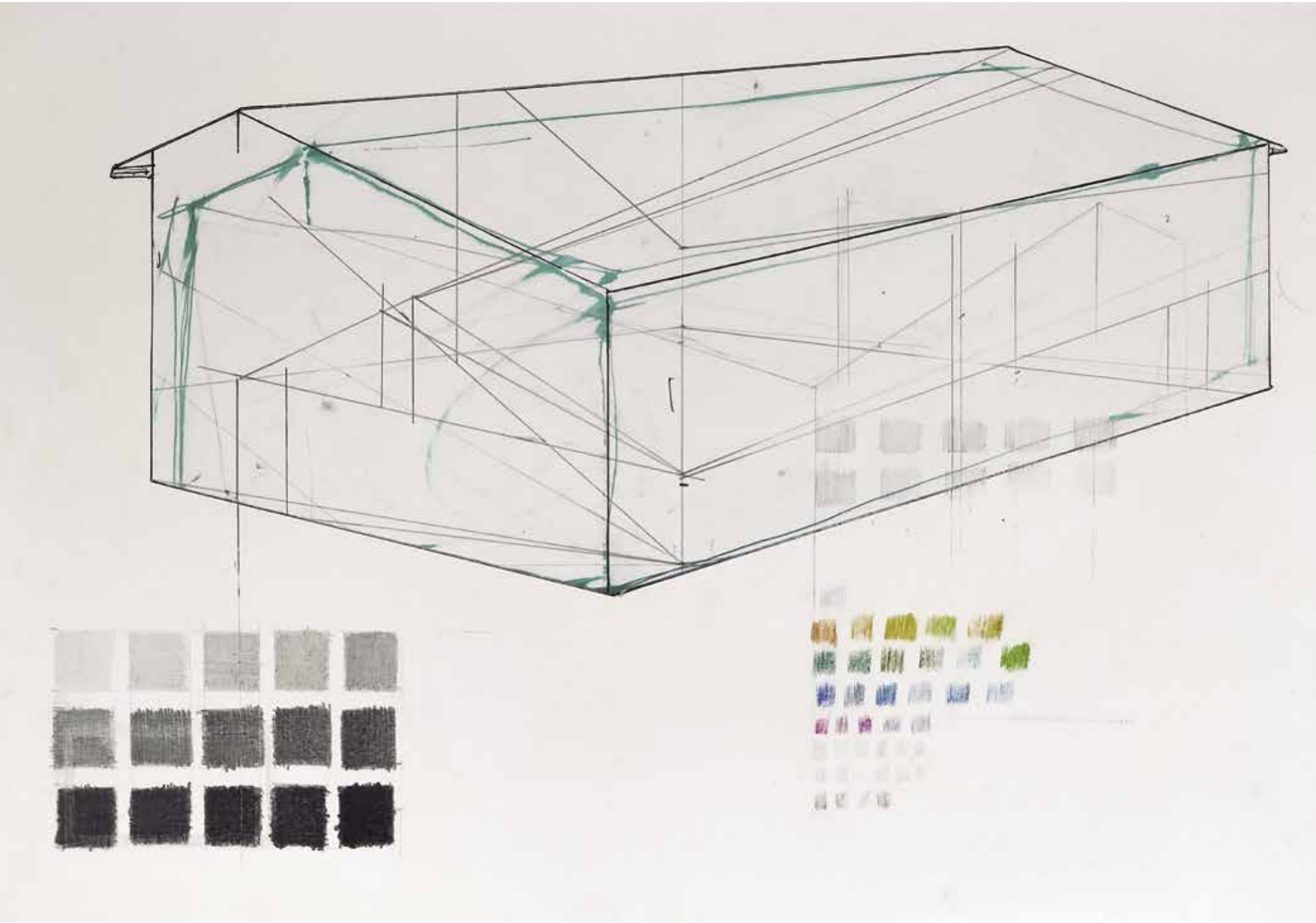


Superando o olhar nostálgico com que compôs, também em Guimarães (2012), uma paisagem bucólica e inerte sobre as águas e as margens do Ave, aqui envolve-se com a vida, o corpo, a voz e o movimento. Ao longo do ano de 2023, Eduardo Matos e Max Fernandes, também artista visual, criam e apresentam um conjunto de performances comunitárias com trabalhadores e adolescentes, produzindo novos sentidos, imaginários e artefactos através desta fabriqueta. O programa público amplia-a e convida à participação das comunidades.

over the waters and banks of the Ave river, also in Guimarães (2012), in this case he becomes involved with life, body, voice and movement. Throughout 2023, Eduardo Matos and Max Fernandes, also a visual artist, will create and present a set of community performances with workers and teenagers, enabling this little factory to produce new meanings, imaginaries and artefacts. The public programme expands it and invites communities to participate.



Eduardo Matos
 Fabriqueto, 2023
 Coleção do Artista
 Artist Collection



Eduardo Matos
 Fabriqueto, 2023
 Coleção do Artista
 Artist Collection

Eduardo Matos nasceu no Rio de Janeiro em 1970. Cresceu e estudou no Porto onde estudou artes plásticas e se envolveu em projetos artísticos individuais e na criação de espaços independentes, como o Salão Olímpico, e também em curadorias de exposições e edição, como o Jornal Inland. Nos últimos 10 anos viveu em Bruxelas e em Helsínquia, regressando em 2022 a Lisboa, onde se situa o seu atelier, numa antiga oficina. Matos explora o interesse plástico e arqueológico por lugares anacrónicos, improvisos, incidentes e pequenas técnicas que transformam paisagens banais em locais que mostram a resistência à mudança dos tempos. Após investidas pelos rios Ave e Trancão, pelo lago de Salgueiros, pelos canais de Gdansk e de Bruxelas, o seu projeto atual debruça-se sobre construções que convivem no Minho com penedos, silvas e com outros fragmentos da desindustrialização.

Eduardo Matos was born in Rio de Janeiro in 1970. He grew up and studied in Porto, where he studied visual arts and became involved in individual artistic projects and the creation of independent spaces, such as the Salão Olímpico, and also curated exhibitions and published works,, such as the Jornal Inland. Between 2012-22 he lived in Brussels and Helsinki, and returned to Lisbon in 2022, where his studio is located in an old workshop. Matos explores the artistic and

archaeological interest of anachronistic places, improvisations, incidents and small techniques that can transform banal landscapes into places that reveal resistance to changing times. After exploring the Ave river and Trancão river, the Salgueiros lake, the canals of Gdansk and Brussels, his current project focuses on constructions in the Minho region that coexist with boulders, brambles and other fragments of de-industrialisation.

25 março, 19h00

CIAJG

“Shedding an iron skin”
por Deputada (Francisca Marques)

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

>

Fabriqueta

Programa Público da exposição de Eduardo Matos

Curadoria Inês Moreira

Educação e Mediação Cultural

25 março, 18h00

CIAJG

I. Visita da Comitiva
às instalações

Com Eduardo Matos e Inês Moreira

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

2 a 30 maio, 10h00-12h30

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

II. Oficina de Visibilização

Com Miguel Oliveira e Inês Moreira

30 maio – 10 junho

Inauguração 30 maio às 18h00

CIAJG

II. Oficina de Visibilização

Com Miguel Oliveira e Alunos do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Inauguração 30 maio às 18h00

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

Interminável

Programa Público da exposição de Artur Barrio

30 abril, 16h00

Visita_Conversa

Com Eduarda Neves, Marta Mestre e
Luiz Camillo Osorio

Entrada gratuita,
até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

6 maio, 14h00

CIAJG

III. Saída dos Trabalhadores

Com Eduardo Matos, Ludgero Almeida, Max Fernandes
e Pedro Bastos

Participação gratuita, mediante inscrição prévia através
do formulário disponível em www.ciajg.pt

Lotação limitada · Maiores de 6

6 maio, 21h00

CIAJG

IV. Operários, Artistas e
espaços no Vale do Ave

Com Mariana Rei, Laboratório das Artes,
Pedro Bastos, Eduardo Matos

Moderação Inês Moreira

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

23 a 26 maio, 14h30-17h00

CIAJG

V. Oficina de Voz e Trabalho

Com Eduardo Matos + Max Fernandes + Outra Voz +
Participantes

Participação gratuita, mediante inscrição prévia através
do formulário disponível em www.ciajg.pt

Destinada a pessoas com conhecimento de vocábulos
e expressões do trabalho industrial

27 maio, 18h00

CIAJG

V. Oficina de Voz e Trabalho

Com Outra Voz + Participantes

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

4 a 8 julho, 14h30-17h00

CIAJG

VI. Armazéns Pessoais

Com Eduardo Matos + Max Fernandes

Participação gratuita, mediante inscrição prévia através
do formulário disponível em www.ciajg.pt

Lotação limitada · Dos 12 aos 18 anos

8 julho, 18h00

CIAJG

VI. Armazéns Pessoais

Com Participantes

Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

5 maio

10h00-12h30 + 14h30-17h00

Ocorrências - I
Captar

19 maio

10h00-12h30

Ocorrências - II
Detetar

23 junho

10h00-12h30 + 14h30-17h00

Ocorrências - III
Corpo-presente